

Salvar o fogo

Fabiola da Silva Costa¹

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Salvar o fogo*. São Paulo: Todavia, 2023. 320 p. ISBN: 978-65-5692-417-5.

Escrito por Itamar Vieira Junior, que é Doutor em estudos Étnicos e Africanos pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre e Bacharel em Geografia pela mesma Instituição, *Salvar o fogo* foi apresentado com entusiasmo aos leitores brasileiros, que já conheciam o autor, vencedor do prêmio Jabuti em 2020, na categoria Romance Literário, com *Torto arado*.

A expectativa de encontrar uma mensagem sobre ancestralidade e resistência permaneceu e foi suprida durante a leitura do romance. Mais que isso, a narrativa do autor conseguiu introduzir mais elementos sobre problemas vivenciados por comunidades nordestinas do Brasil. O enredo faz um passeio entre o passado e o presente dos personagens, sob a perspectiva de três narradores personagens da mesma família: Luzia do Paraguaçu, O menino e Maria Cabocla.

Antes do primeiro capítulo, o leitor é apresentado à narrativa de um parto, sem nenhuma indicação de quem são os personagens. Esse primeiro momento marca a fronteira entre o que aconteceu e o que se pode esperar que aconteça

¹ Graduanda do Curso de Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), Projeto /Subprojeto do curso de Letras - Língua Portuguesa, Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (PPGB UFCA), Pós Graduada em Arquivologia pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (Faveni) e Bacharela em Biblioteconomia pela UFCA.

com os personagens. A narrativa envolve mistério, afinal, o leitor percorre os capítulos em busca de um desfecho para a história dos personagens.

Temos como enredo uma família que mora próximo ao Rio Paraguaçu, numa comunidade fictícia chamada Tapera, no interior do Estado da Bahia. Essa família tem como membros Moisés, seu pai, Mundinho e sua irmã Luzia. Outros membros da família, como Mariinha, Zazau e Joaquim seguiram seus destinos em outros locais e as visitas são raras. Moisés cresceu órfão de mãe, pois as histórias que lhe contam é que a mãe faleceu no parto e o menino cresceu sob os cuidados das irmãs Luzia e Zazau. É possível notar a busca de Moisés pelo afeto e reconhecimento de Luzia, já que é a única dos irmãos que ainda mora junto e acompanha o crescimento do menino.

Da família, Moisés é o único que tem a oportunidade de estudar e ter um futuro diferente. Mariinha foi embora muito cedo, Joaquim ainda mantém contato, mas o trabalho é árduo mesmo morando na cidade. O pai trabalha na roça e Luzia é responsável por lavar as roupas dos padres do mosteiro. Um aspecto importante e presente nessa história é o papel da igreja católica e como essa ordem religiosa movimenta a comunidade.

O autor insere elementos importantes que transformam a vida dos personagens, como o fato de Luzia ser uma personagem estigmatizada pelos moradores da comunidade, e como ela cresceu carregando um fardo de ser associada a poderes sobrenaturais. Esse é um dos pontos em que o autor revela sem pudor como uma sociedade pode ser cruel com as diferenças, no caso de *Salvar o fogo*, a deficiência de Luzia.

Abro aqui um parêntese para informar que os leitores de *Torto arado* lembrarão de Maria Cabocla, a vizinha de Belonísia que sofria agressões do marido. Nesse romance, a conheceremos também como Mariinha, a menina que deixou a



família e só retorna para visitá-los após se tornar viúva. Esse novo estado civil da personagem a liberta não só de um relacionamento com privações e violência, mas da sua identidade assumida como mulher que vivenciou diversas atribulações: a Maria Cabocla.

Essa forma que o autor criou para unir os dois romances foi genial, pois durante a leitura é possível entender que as duas histórias se passam em momentos próximos. Como comentado acima, o romance é dividido em três partes e podemos ver sob a perspectiva de três personagens um ambiente que não oferece opções para a sobrevivência de uma família. No romance, é possível sentir a pressão social, os preconceitos de uma sociedade e a forma como a igreja assiste a tantas violências e como isso afeta e apaga o sentimento de pertencimento. O leitor assiste a uma série de injustiças e isso desperta indignação e sensação de impotência, principalmente por acompanhar o sofrimento dos personagens.

Uma tragédia une a família novamente e vemos as feridas, ausências e traumas reunidos em um único retrato. O romance traz personagens fortes, simples, com vidas cercadas de sofrimento e com a esperança de mudanças. Os personagens se escondem e reprimem seus desejos como uma maneira de demonstrarem seus medos em relação à falta de estudos e isso os impede de lutarem pelos seus direitos, um reflexo da realidade enfrentada pela baixa escolaridade na região nordeste e entre a população preta e parda (BIGAS, 2023).

Referências bibliográficas

BIGAS, Bárbara; GARCIA, Carolina Borin. *Analfabetismo no Brasil é maior na população que vive no nordeste e reflete desigualdades estruturais*. Jornal da USP, São Paulo, 20

jul. 2023. Disponível em:
<https://jornal.usp.br/radio-usp/analfabetismo-no-brasil-e-maior-na-populacao-que-vive-no-nordeste-e-reflete-desigualdades-estruturais/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Salvar o fogo*. São Paulo: Todavia, 2023. 320 p. ISBN: 978-65-5692-417-5.

Recebido em 12/11/2023

Aceito em 21/12/2023